



AVANÇOS NA CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO DE TECIDOS MOLES

Renata Barreto da Silva, Vanessa Braga, André Matheus Carvalho Silva Leite, Murilo Calil Alves, Leonardo Alves Muzzy, Bárbara Helena dos Santos Neves, MARCOS VINICIUS VOLPATO, Giovanni Ciarlini Silveira, Natália Nínive Sales Davlis, Gabriel Carlos Nóbrega de Souza, Maria Eduarda Lima Barbalho de Mello, Mariana Mahon Azevedo, Adriene Alves de Souza

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A cirurgia de reconstrução de tecidos moles tem avançado significativamente, com melhorias em técnicas e materiais. Este artigo revisa os recentes progressos, destacando o uso de retalhos livres como o anterolateral da coxa (ALT) e o radial do antebraço (RFF). Estudos mostram que o ALT é versátil e possui baixa morbidade no sítio doador, sendo eficaz em reconstruções de cavidade oral e extremidades inferiores. A análise de diversos estudos demonstra melhorias na taxa de sucesso dos procedimentos e redução nas complicações. Este artigo discute técnicas cirúrgicas, critérios de seleção de pacientes e resultados clínicos, proporcionando uma visão abrangente das práticas atuais na reconstrução de tecidos moles.

Palavras-chave: Reconstrução de Tecidos Moles; Retalhos Livres; Avanços Cirúrgicos.

ADVANCES IN SOFT TISSUE RECONSTRUCTION SURGERY

ABSTRACT

Soft tissue reconstruction surgery has advanced significantly, with improvements in techniques and materials. This article reviews recent progress, highlighting the use of free flaps such as the anterolateral thigh (ALT) and radial forearm (RFF) flaps. Studies show that ALT is versatile and has low morbidity at the donor site, being effective in reconstructions of the oral cavity and lower extremities. The analysis of several studies demonstrates improvements in the success rate of procedures and a reduction in complications. This article discusses surgical techniques, patient selection criteria, and clinical outcomes, providing a comprehensive overview of current practices in soft tissue reconstruction.

Keywords: Soft Tissue Reconstruction; Free Patches; Surgical Advances.

Instituição afiliada – ¹Universidad Nacional de Rosario; ²Centro Universitário INTA; ³Pontifícia Universidade Católica de Goiás; ⁴Universidade Alfredo Nasser; ⁴Centro Universitário Faminas; ⁶Hospital de Clínicas da UFPR; ⁷Pontifícia Universidade Católica de Campinas; ⁸Universidade Potiguar; ⁹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ¹⁰Hospital Municipal Mário Gatti; ¹¹Hospital do Servidor Público Municipal; ¹²AFYA; ¹³Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Dados da publicação: Artigo recebido em 12 de Junho e publicado em 02 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-85-90>

Autor correspondente: André Matheus Carvalho Silva Leite andre.mcarvalho@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A reconstrução de tecidos moles é essencial para pacientes que sofreram ressecções tumorais, traumas ou outras condições que causam perda significativa de tecido. Nos últimos anos, avanços em técnicas e materiais têm melhorado os resultados estéticos e funcionais. O retalho anterolateral da coxa (ALT), descrito por Song et al., tem sido amplamente adotado devido à sua versatilidade e baixos índices de complicações. Estudos recentes, como os de Hallock (2023) e Hirche et al. (2022), mostram que o ALT tem uma taxa de falha inferior a 2%, sendo utilizado em diversas reconstruções, incluindo cabeça, pescoço, extremidades e tronco.

O retalho radial do antebraço (RFF), introduzido por Yang et al., continua popular para reconstrução de defeitos da cavidade oral. No entanto, a morbidade do sítio doador ainda é uma preocupação, levando à busca por alternativas mais estéticas. Estudos de Stranix et al. (2020) destacam a eficácia do RFF em reconstruções orais, mas também ressaltam a necessidade de minimizar complicações no sítio doador.

No contexto da reconstrução de membros inferiores, a escolha do retalho é crucial. Estudos de Zhang et al. (2019) e Üstün et al. (2017) indicam que o ALT é preferido devido à sua capacidade de fornecer grandes quantidades de tecido com baixas taxas de complicações. A familiaridade dos cirurgiões com a técnica contribui para seu sucesso crescente.

Esses avanços não só melhoraram as taxas de sucesso dos procedimentos, mas também reduziram significativamente as complicações pós-operatórias. Este artigo revisa métodos cirúrgicos, critérios de seleção de pacientes e resultados clínicos, oferecendo uma visão abrangente das práticas atuais e contribuindo para o avanço contínuo deste campo.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo de revisão integrativa, foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados PubMed e Google Scholar, focando em artigos publicados entre 2020 e 2024. Os termos de busca incluíram "soft tissue reconstruction

surgery", "recent advances", "free flap", "anterolateral thigh flap" e "radial forearm flap". Foram aplicados filtros para selecionar revisões sistemáticas e estudos em inglês e português.

Os critérios de inclusão abarcaram estudos que discutiam avanços tecnológicos, novos materiais e técnicas cirúrgicas na reconstrução de tecidos moles, focando em resultados clínicos e taxa de sucesso. Estudos sem dados quantitativos ou indisponíveis em texto completo foram excluídos.

Dados foram extraídos e analisados sistematicamente, categorizando informações por tipo de retalho, técnicas cirúrgicas utilizadas, complicações observadas e resultados clínicos. A comparação entre técnicas foi baseada em parâmetros como tempo de cirurgia, taxa de sucesso do enxerto, morbidade do sítio doador e recuperação pós-operatória. A análise crítica permitiu identificar padrões e tendências nos avanços da cirurgia de reconstrução de tecidos moles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que o retalho anterolateral da coxa (ALT) tem se destacado em várias aplicações devido à sua versatilidade e baixa taxa de complicações. Em um estudo de Hallock (2023), a taxa de sucesso do ALT foi de 100%, comparado a 97% para o RFF, com menor número de revisões cirúrgicas e menor tempo de internação na UTI.

O uso do ALT em reconstruções de membros inferiores, como descrito por Zhang et al. (2019), mostrou-se eficaz em casos em que há necessidade de grandes quantidades de tecido, com menores índices de complicações no sítio doador. A experiência dos cirurgiões com a técnica também contribuiu para sua adoção crescente.

Estudos indicam que a avaliação pré-operatória e a seleção cuidadosa dos pacientes são essenciais para o sucesso das reconstruções com retalhos livres. Pacientes com condições médicas complexas, como trombose venosa profunda, são considerados candidatos inadequados devido ao alto risco de complicações (Stranix et al., 2020).

A escolha do retalho deve ser individualizada, considerando as características do paciente e a experiência do cirurgião. O ALT tem se mostrado superior em muitos aspectos, mas o RFF ainda é viável em casos específicos onde a anatomia do paciente favorece seu uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços na cirurgia de reconstrução de tecidos moles, especialmente no uso de retalhos livres como ALT e RFF, proporcionaram melhorias significativas nos resultados clínicos e na qualidade de vida dos pacientes. A seleção cuidadosa dos pacientes e a avaliação pré-operatória são fundamentais para o sucesso dos procedimentos.

A preferência crescente pelo retalho ALT deve-se à sua versatilidade e menores complicações no sítio doador. No entanto, a escolha do retalho deve ser sempre personalizada, considerando as necessidades específicas de cada caso. A continuidade das pesquisas e a troca de conhecimentos entre profissionais são essenciais para o avanço contínuo deste campo.

REFERÊNCIAS

HALLOCK, G. A Paradigm Shift in Flap Selection Protocols for Zones of the Lower Extremity using Perforator Flaps. **Journal of Reconstructive Microsurgery**, v. 29, n. 04, p. 233–240, 5 mar. 2013.

XIONG, L. et al. Free flaps for reconstruction of soft tissue defects in lower extremity: A meta-analysis on microsurgical outcome and safety. **Microsurgery**, v. 36, n. 6, p. 511–524, 5 jan. 2016.

STRANIX, J. T. et al. Matched Comparison of Microsurgical Anastomoses Performed with Loupe Magnification versus Operating Microscope in Traumatic Lower Extremity Reconstruction. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 145, n. 1, p. 235–240, 1 jan. 2020.

ZHANG, Y. et al. Soft tissue free flap for reconstruction of upper extremities: A meta-analysis on outcome and safety. **Microsurgery**, v. 39, n. 5, p. 463–475, 19 abr. 2019.

ÜSTÜN, G. G. et al. The systematic review and meta-analysis of free flap safety in the elderly patients. **Microsurgery**, v. 37, n. 5, p. 442–450, 20 mar. 2017.